Jardim Gramacho: A História, o Fechamento e a Injustiça Ambiental como Consequência

Autor(res)

Wilson Tadeu De Carvalho Eccard
Barbara Carla Da Mata Ewers
Yago Nogueira Bastos
Danielle Da Silva Diniz Rangel
Neide Menezes Amaral

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNESA - UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

Introdução

O Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), operou por mais de três décadas como o maior da América Latina, recebendo cerca de 8.000 toneladas de resíduos diários. Apesar da relevância logística, tornou-se símbolo de injustiça social e racial, com milhares de catadores expostos a condições insalubres (ARAÚJO, 2023).

Seu fechamento em 2012, motivado por pressões políticas e ambientais, não foi acompanhado por políticas eficazes de transição. A ausência de infraestrutura e de alternativas dignas resultou na proliferação de lixões clandestinos, agravando a vulnerabilidade da população local.

O caso revela os limites da gestão ambiental dissociada da justiça social, evidenciando o racismo ambiental, caracterizado pela distribuição desigual dos riscos ambientais, que afetam desproporcionalmente populações negras e periféricas (CERQUEIRA, 2021; FILGUEIRA, 2021). Tal cenário viola os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos .

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar se houve racismo ambiental após o fechamento do Aterro de Jardim Gramacho (Duque de Caxias/RJ), em 2012, diante da expansão de lixões irregulares e da exclusão social dos catadores. Se a ausência de políticas públicas e fiscalização configura racismo ambiental institucional (CERQUEIRA, 2021; FILGUEIRA, 2021; Brasil, 2010).

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa e utiliza o método hipotético-dedutivo de Karl Popper (POPPER, 2008), combinando análise documental e observação indireta por imagens de satélite (ARAÚJO, 2023) para mapear a expansão de depósitos irregulares de lixo após o fechamento do Aterro de Jardim Gramacho, em 2012.

São utilizados artigos científicos, legislações ambientais, dados públicos sobre gestão de resíduos (BRASIL, 2010) e registros oficiais de órgãos relacionados ao aterro.

O fechamento do aterro metropolitano sem políticas públicas adequadas pode ter sido a causa principal das expansões dos lixões clandestinos, impactando no trabalho dos catadores e configurando a injustiça e o racismo ambientais.

Resultados e Discussão

O fechamento do Aterro de Jardim Gramacho, em 2012, não solucionou os problemas socioambientais da região. Imagens de satélite revelam a expansão de depósitos irregulares próximos aos manguezais dos rios Sarapuí e Iguaçu, evidenciando falhas na fiscalização e riscos à saúde pública (ARAÚJO, 2023).

Milhares de catadores perderam sua principal fonte de renda, enfrentando exclusão social agravada pela ausência de políticas públicas eficazes (OLIVEIRA, 2020). Os achados indicam que a gestão ambiental deve ser integrada à justiça social, conforme previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) , com ações que promovam dignidade, trabalho e sustentabilidade.

Conclusão

Após o fechamento do Aterro de Jardim Gramacho (2012), persistem impactos sociais como lixões clandestinos e exclusão dos ex-catadores. A pesquisa identificou ausência de fiscalização e descumprimento da Lei Municipal nº 2022/06 , configurando racismo ambiental institucional (CERQUEIRA, 2021; FILGUEIRA, 2021), em violação à PNRS (BRASIL, 2010) , que prevê inclusão dos catadores na gestão de resíduos.

Referências

ARAÚJO, Joelma da Silva. Relato de experiência: o grito silencioso de uma moradora do bairro Jardim Gramacho. UERJ, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2.08.10. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12.02.98.

_____, LEI Nº 2022, de 30.12.06.

CERQUEIRA, Daniel. (2021). Ambiente e (in)justiça: o racismo ambiental na contextualização de Jardim Gramacho. UFRJ. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/19584

FILGUEIRA, André Luiz de Souza. (2021). Racismo ambiental, cidadania e biopolítica: considerações gerais em torno de espacialidades racializadas. Ateliê Geográfico, 15(2), 186–201. DOI: 10.5216/ag.v15i2.69990

OLIVEIRA, Edcarlos Rebouças. O impacto social na vida dos catadores de lixo com a extinção do lixão da Estrutural. 2020. Monografia (Especialização em Avaliação de Políticas Públicas) – Instituto Serzedello Corrêa, Brasília.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2008.